

RESUMO

A ampliação do número de componente curriculares voltados para a Tecnologia Informação no curso de Arquivologia da UEPB impulsionou um processo interdisciplinar entre as áreas da Arquivologia e da TI, para elaboração de uma disciplina que visasse a formação do estudante, integrando os aspectos arquivísticos e o conhecimento tecnológico, com vista a enfrentar as solicitações de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e informatizado. Como resultado, a nova disciplina será um espaço para discussões e práticas que irão englobar uma interação maior entre áreas do conhecimento para formação do arquivista. Desta forma, este artigo aborda o processo de construção da disciplina *Gestão das Tecnologia e Sistemas Arquivísticos*, proposta no Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e foi apresentado no IX Seminário Internacional de Saberes Arquivísticos (SESA), realizado na Universidade de Coimbra em 2019.

Palavras-chave: Arquivologia. Projeto Pedagógico. Documentos Digitais. Tecnologia da Informação. Sistemas Informatizados de Arquivos.

ABSTRACT

The expansion of the number of curricular components for Information Technology in the UEPB course of Archivology led to an interdisciplinary process between the areas of Archival and IT, to elaborate a discipline that aimed at the formation of the student, integrating the archival aspects and the knowledge with a view to meeting the demands of an increasingly competitive and computerized labor market. As a result the new discipline will be a space for discussions and practices that will encompass a greater interaction between areas of knowledge for the training of the archivist. In this way, this article approaches the process of construction of the discipline Management of Archives and Systems Technology, proposed in the Pedagogical Project of the Course of Archivology of the State University of Paraíba (UEPB) and was presented at the IX International Seminar on Archival Knowledge (SESA) at the University of Coimbra in 2019.

Keywords: Archivology. Pedagogical Project. Digital Documents. Information Technology. Computerized File Systems.

Este artigo é oriundo da palestra de mesmo título apresentada no IX Seminário Internacional de Saberes Arquivísticos, ocorrido na Universidade de Coimbra no mês de março de 2019 na sessão de painéis temático, intitulado: Arquivos Digitais. Trata da experiência de construção de uma disciplina para o atual projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Este novo componente curricular trabalha, necessariamente, a interdisciplinaridade entre a Arquivologia e a Tecnologia da Informação (TI), no sentido de preparar o aluno para saber como resolver, de maneira sustentável, utilizando-se das teorias e metodologias da Arquivística, as questões advindas dos documentos digitais e dos sistemas informatizados de gestão, preservação e acesso.

A Arquivologia lida com a produção documental oriunda das instituições, públicas ou privadas e das pessoas. Neste sentido, necessita entender as alterações que ocorrem no suporte dos documentos. Hoje, a produção, tramitação, uso, armazenamento e acesso de documentos encontram-se vinculados, em grande parte, à Tecnologia da Informação (TI), o que leva o profissional, obrigatoriamente, a entender como realizar suas funções neste novo ambiente.

Os documentos arquivísticos digitais necessitam de sistemas informatizados de gestão que atendam as funções arquivísticas, bem como sistemas de preservação e acesso para manter a cadeia de custódia ininterrupta dos documentos, assegurando sua autenticidade desde a produção até sua eliminação ou guarda permanente, uma vez que são susceptíveis a obsolescência tecnológica e a possíveis intervenções não autorizadas, entre outros problemas que pode ocorrer no ambiente digital (FLORES, 2015). Para o bom andamento das atividades neste ambiente, todos estes aspectos arquivísticos devem atender aos requisitos e critérios estabelecidos pelo Conselho Nacional de Arquivos, tais como e-Arq- Brasil e as resoluções sobre repositórios arquivísticos confiáveis, bem como as normas para acesso.

Esta nova realidade aponta para integração entre Tecnologia da Informação e Arquivologia, no sentido de realizar alterações significativas nos Projetos Pedagógicos dos cursos de bacharelado em Arquivologia, devendo incluir novas disciplinas, buscando preparar o estudante, atualizando as habilidades e competências para enfrentar as novas solicitações do mercado de trabalho. Para isso, é importante destacar que as Diretrizes Curriculares para o Curso de Arquivologia, estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC) coloca TI como disciplina periférica, não fazendo parte do núcleo central para a formação do arquivista. Neste sentido, Flores (2015, p. 97) aponta: “Fica evidente o quão ultrapassadas estão as Diretrizes Curriculares para a Arquivologia, que são de 2001 e não sofreram nenhuma revisão até o momento, em dissonância à outras Diretrizes que vem sendo sistematicamente revisadas e aprimoradas”.

Destarte, as relações entre Tecnologia da Informação e Arquivologia vem se ampliando, fazendo com que a TI deixe de ser uma disciplina meramente decorativa para ser fundamental na formação do arquivista. Estas alterações podem ser observadas no novo projeto pedagógico do curso de Arquivologia da UEPB, passando de dois para cinco componentes curriculares com ênfase na integração entre as áreas de Arquivologia e Tecnologia da Informação, nomeadamente na elaboração da disciplina Gestão das Tecnologia e Sistemas Arquivísticos, que é o foco deste artigo.

2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E ARQUIVOLOGIA

A Arquivologia, durante muitos anos, utilizou-se da TI apenas como mera usuária das possibilidades de informatização dos arquivos. A TI, quando fazia parte dos projetos pedagógicos, era apenas uma disciplina auxiliar e periférica ao núcleo central dos cursos de Arquivologia.

Entretanto, o avanço das tecnologias de informação e comunicação na produção, tramitação, uso, armazenamento e acesso dos documentos, agora digitais, impulsionaram a Arquivologia, no sentido de ampliar as relações com TI. Pois, a sociedade demandava e ainda demanda por respostas imediatas que deveriam ser respondidas por inovações sustentadas e guiadas pelas teorias e práticas arquivísticas. Ou, como ocorre na maioria dos casos, seremos suplantados pelas transformações disruptivas¹ que atendem apenas as necessidades diárias da sociedade, porém, causando danos, as vezes irreparáveis aos documentos arquivísticos, como nos apresenta Santos (2005, p. 20) “(...) os documentos eletrônicos surgiram e proliferaram, sem controle técnico, tornando-se, rapidamente, um dos grandes problemas para a Arquivística moderna solucionar.”

Inicialmente, os cursos de Arquivologia possuíam disciplinas de TI apenas como ferramenta complementar nos processos de automação de arquivos,

(...) o uso de computadores permanecia nas mãos de especialistas devido ao conhecimento técnico necessário à programação da máquina. (...) A informação criada pelos computadores não era vista como um arquivo, mas como um dado, a separação era bem distinta. (SANTOS, 2005, p. 20)

Também podemos perceber a inserção da TI a partir dos Congressos de Arquivologia. Nesta sessão iremos discorrer sobre o histórico dos trabalhos e monções sobre o tema da tecnologia, apresentados no Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA).

O CBA deve ser entendido como um dos vieses² de consolidação da Arquivologia no Brasil, pois passou a ser o ambiente de debate, diálogo e apresentações de pesquisas, relatos de trabalho realizados e também um espaço para posicionamento e proposições de políticas arquivísticas, como foi o caso do I CBA de 1972 que recomendou a fixação um currículo mínimo para o curso superior de Arquivo, propiciando, em 1977, a criação do primeiro curso de Arquivologia no Brasil (BOTTINO, 2014).

O Congresso Brasileiro de Arquivologia teve sua primeira edição em 1972 e estava dividido em sessões plenárias, sessões de temas livres e recomendações ou monções, com algumas variações a depender da organização do evento. No primeiro caso constava os palestrantes convidados para apresentarem seus trabalhos. No segundo apresentação de trabalhos aprovados e na última sessão constava as monções propostas aprovadas pela assembleia geral. Teremos como fundamentação para esta parte do artigo o livro de Mariza Bottino, publicado em

¹ Sobre inovações sustentadas e tecnologias disruptivas ver: FLORES, Daniel Transformação Digital por Inovação Sustentada ou Tecnologias Disruptivas em Arquivos.

² Marques (2013) aponta que a partir da década de 1950 a Arquivologia Brasileira inicia um despontar com a vinda de profissionais estrangeiros, tradução de obras, criação da associação de arquivistas do Brasil, lançamento do periódico especializado da área, culminando com a criação do curso universitário de Arquivologia.

2014 que trata do legados do CBA (1972-2000). Neste ponto, vamos apenas destacar o tema tecnologia apresentados nestas três sessões supracitadas.

Da mesma forma que a tecnologia era vista como secundária. O que podemos observar no levantamento realizado são apresentações de trabalhos sobre a utilização da tecnologia, nomeadamente do emprego do computador nos meandros arquivísticos, com destaque a popularização, à época, do microfilme. Em 1974 é apresentada uma recomendação para pesquisas do uso adequado das técnicas ‘modernas’ da microfilmagem e do computador nos arquivos. Era o início de uma duradoura relação.

Vale destacar que no CBA de 1979 uma das monções apontava para o mesmo problema que estamos passando atualmente com a digitalização dos documentos arquivísticos: a destruição de acervos que eram microfilmados. Sobre este aspecto Bernardes (2018, p. 191) pontua:

(...) uma vez que durante esse intervalo temporal, de 1969 a 1996, a microfilmagem foi incorporada pela Administração Pública sem a orientação segura de critérios e procedimentos técnicos. (...) a equivalência jurídica do documento microfilmado ao documento original induziu a administração a eliminar enormes volumes de documentos sem qualquer avaliação técnica de caráter multidisciplinar, ocasionando a destruição de documentos de valor histórico e probatório cujos originais deveriam ser preservados por se constituírem em parte integrante do patrimônio arquivístico público.

É importante destacar que, a cada onda modernizante de ‘desmaterialização’ dos documentos produzidos e recebidos pela administração pública, na vã sensação de liberar espaços, tem-se trazido perdas irreparáveis aos acervos arquivísticos. Além disso, sem um correto processo de organização dos papéis, descrição e preservação das imagens microfilmadas/digitalizadas a recuperação pode ser impossível. Bernardes (2018, p. 194) explana que:

(...) não é a mera reprodução de documentos, por quaisquer meios ou técnicas, que autoriza a sua eliminação, mas a análise criteriosa do valor das informações neles registradas, bem como de legislação específica que define prazos prescricionais e decadenciais, considerando sempre sua importância para a defesa de direitos do cidadão e para a própria memória da Administração Pública.

Até o final da década de 1980 não houve plenárias sobre tecnologia apenas apresentações de trabalhos esporádicos e algumas monções sobre o tema. O mais marcante neste período ainda é a utilização da microfilmagem, que ganha um encontro paralelo durante o evento.

A partir dos anos de 1990 a TI passa a compor plenárias e há um aumento gradativo de trabalhos apresentados na sessão de temas livres. Em 1998 como o tema: “*Os desafios da Arquivologia rumo ao terceiro milênio*”, ocorreu uma sessão plenária sobre os desafios das novas tecnologias, onde é citado pela primeira vez a internet e documentos em meio ópticos. Entre os eventos paralelos temos o Seminário sobre Tecnologia aplicada aos arquivos.

O CBA foi um importante marco para discussões sobre diversos temas, inclusive sobre o avanço das tecnologia nos arquivos, pois a arquivista, como gestor dos documentos produzidos e recebidos deve estar atento as mudanças do suporte que agora se encontra em ambiente digital. Neste sentido, a academia não poderia ficar afastada dessa discussão.

Sobre este aspecto Flores (2015, p. 103) apresenta alguns problemas nas disciplinas de tecnologia ministradas nos cursos de Arquivologia:

- Ensino de Arquitetura de Hardware - até se pode conhecer a máquina internamente, mas não existe a obrigatoriedade ou a necessidade de que um arquivista conheça a arquitetura interna do computador e que saiba montá-lo e desmontá-lo, tal situação estaria muito mais ligado para a formação de técnicos em informática, ou como disciplina complementar;
- Estudo de prática em suítes de escritório ou sistemas proprietários - os acadêmicos aprendem quase sempre em ambientes de sistemas proprietários como o Windows ao invés de serem incentivados a trabalharem com o software Livre, ou a investigarem princípios arquivísticos em DAD's [documentos arquivísticos digitais];
- Disciplinas de Bancos de Dados que ensinam algoritmo, linguagens de programação ou de consultas SQL - há cursos que ministram em suas disciplinas de banco de dados conteúdos de linguagem SQL como: MySQL; a disciplina em si não aborda os metadados de Gestão do e-ARQ Brasil, ou do PREMIS, de Fixidez e Preservação Digital, e nem está atualizada com os repositórios digitais (arquivísticos ou não), sendo que o acadêmico necessita adquirir algum conhecimento sobre este tema para o seu exercício profissional.

Reverberamos aqui estas preocupações, porém temos a noção que, desde 2010, os cursos de Arquivologia no Brasil tem realizado, a partir dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), novas roupagens que apontam para considerar as modernas perspectivas e demandar dos ambientes digitais para os arquivos. Neste ponto, Flores (2015) aponta aspectos necessários que precisam ser contemplados para formatação de novas disciplinas de TI para os cursos de Arquivologia:

O autor destaca sete elemento que deve constar, obrigatoriamente na construção das disciplinas de TI. Primeiramente é importante destacar um letramento digital aos estudantes a fim de harmonizar os conhecimentos das turmas. Embora, na atualidade, todos trabalhem com instrumentos tecnológicos (hardware e software), no dia-a-dia, muitos não possuem habilidades e nem os conhecimentos mais aprofundados. Em seguida, o autor mostra a necessidade de uma maior fundamentação sobre o 'estatuto do documentos arquivístico digital – DAD', considerando suas especificidades e complexidades, tais como a fixidez, estabilidade, identidade e integridade, além da necessidade de um estudo mais aprofundado sobre a autenticidade dos DAD, tendo como base o estudo e análise Diplomática destes documentos.

No que toca a autenticidade é fundamental que os estudantes tenham a completa noção do que significa a manutenção da cadeia de custódia ininterrupta, desde o "arquivo corrente sua possível passada pelo Arquivo Intermediário e seu efetivo Recolhimento ao Arquivo Permanente ou Eliminação segura" (FLORES, 2015, p. 99). Esta formação é necessária e importante, tendo em vista que os formados em TI não possuem este entendimento, podendo ocasionar perda da autenticidade e levar as instituições a problemas jurídicos.

Na preparação do conteúdo para as disciplinas de TI para os cursos de Arquivologia é importante também constar os modelos de requisitos para os sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos. Dentre eles, Flores (2015) assinala os principais: e-ARq Brasil (estabelecido pelo CONARQ), os Requisitos DoD 5015.24, o DIRKS5, Moreq 2010, etc., e suas efetivas implementações em um SIGAD.

Ao se estudar a gestão, outro ponto fundamental será a preservação dos documentos arquivísticos digitais. Acerca este conteúdo, os estudantes precisaram compreender a preservação digital a partir do modelo OAIS (Open Archival Information System – traduzida para o português como SAAI – Sistema Aberto de Arquivamento de Informação). Um dos pilares da Arquivologia é o acesso contínuo aos documentos arquivísticos, neste sentido, a preservação é um receio premente para os arquivistas, independentes do suporte dos documentos. Sendo digital esta preservação deve ocorrer também em ambientes digitais, chamados de Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis – RDC-Arq “como um Arquivo Permanente Digital, um ambiente autêntico, com todos os referenciais arquivísticos, incluindo navegação multinível” (FLORES, 2015, p. 99).

Além de todos estes tópicos levantados para formatação dos componentes curriculares, Flores (2015, p. 97) acrescenta a necessidade de um outro ator também ter que estar preparado para estas mudanças: o professor.

Claro que isso exige muito mais do docente, pois ele tem de sair de sua zona de conforto e ir atrás de novos referenciais, novos conhecimentos, o que nem sempre é fácil, ainda mais em se considerando a Arquivologia, sua origem como ciência auxiliar da história, sua construção epistêmica muito calcada nos suportes analógicos, no papel, no gênero textual.

É importante que o docente esteja apto para saber buscar os conhecimentos e, principalmente, ter que estar aberto para o diálogo, pois será necessário integrar com os docentes de outras áreas, para assim poder estar preparado para as instigações trazidas pelos documentos digitais.

3. A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB

Como falamos anteriormente, as demandas sociais, a partir do uso massivo das tecnologias de informação, fizeram com que os cursos de Arquivologia revissem seus projetos pedagógicos para aprimorar a formação dos estudantes a fim de atender essas necessidades, nomeadamente prepará-los para os ambientes digitais de produção, tramitação uso, armazenamento e acesso de documentos arquivísticos digitais.

Neste sentido, o curso de Arquivologia da UEPB, após um longo período de discussões apresentou em 2016 o novo Projeto Pedagógico do Curso. Neste documento, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) corrigiu e reviu o projeto anterior, ampliando o número de disciplinas do núcleo básico específico, reformatou ementas e as referências bibliográficas, acrescentou atividades complementares e livres³, além de aumentar o número de disciplinas da área de TI, como podemos observar no quadro que se segue:

Quadro 1: Componentes Curriculares e Ementas das Disciplinas de Tecnologia da Informação.

Projeto Pedagógico - 2006	Projeto Pedagógico 2016
Tecnologia da Informação 1	Fundamentos das Tecnologias de Informação e

³ As atividades complementares e livres são trabalhos realizados pelos estudantes fora das disciplinas estabelecidas na grade curricular do curso, das quais eles devem acumular uma determinada carga horária para integralização do curso.

<p>Introdução às tecnologias da informação associadas à representação, armazenamen-to, recuperação e distribuição de informação. Histórico das tecnologias eletrônicas Componentes do computador: hardware, software e dados. Suportes de registro da informação A informática na produção do conhecimento: editores de texto, planilhas, software de bancos de dados.</p>	<p>Comunicação Introdução às tecnologias da informação e comunicação associadas. Histórico dos computa-dores. Componentes do computador: hardware, software e dados. Hardware: proces-sador, memória e armazenamento da informação digital. Software: software de sistema e software aplicativo. Introdução às redes de computadores: mídias de comunicação, categorias e equipa-mentos de rede. A Internet. Intranet, extranet e redes privadas virtuais. Noções de eletrônica digital. Segurança para a Internet. Ferramentas da web: busca, blogs, wikis, podcasts, redes sociais. Aplicação das tecnologias de informação e comunicação na arquivologia.</p>
<p>Tecnologia da Informação 2 A Internet: ferramentas para a busca de informação para a comunicação, metadados, interoperabilidade, produção de serviços eletrônicos de informação: bases de dados, bibliotecas virtuais, sites de unidades de informação, intranet. Redes locais, topologias. Introdução às linguagens SGML, HTML e XML.</p>	<p>Arquitetura de Informação Desafios na organização da informação. Arqui-tetura da Informação: conceitos e sistemas de organização, rotulação, navegação e busca. Modelos de navegação na web. Modelos de busca por informação. Técnicas de análise contextual aplicada à Arquitetura da Informação. Usabilidade: conceitos, métodos e técnicas de avaliação. Acessibilidade: conceitos, métodos e técnicas de avaliação. O papel da Arquivologia no âmbito da Arquitetura da Informação, da Usabilidade e da Acessibilidade.</p>
	<p>Gestão das Tecnologias e Sistemas Arquivísticos Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD). Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arqui-vística de Documentos (e-ARQ). Softwares para Gestão Documental e Repositórios Digitais.</p>
	<p>Gestão de Banco de Dados Introdução à Sistema de Informação e banco de dados. Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados. Modelos de banco de dados. Modelagem Entidade Relacionamento. Projeto de banco de dados relacional. Sistemas Gerenciados de Bancos de Dados. Aplicações e Tópicos na área.</p>
	<p>Estrutura e Linguagem para organização da Informação WEB Introdução a Linguagem HTML, XHTML. Linguagens de Marcação: HTML, XML, XHTML. Linguagens para processamento de arquivos XML: XPath, XQuery, XSL. Metada-dos: Dublin Core. Interoperabilidade. Recupe-ração da informação na Web. Sistemas Gerenci-adores de Conteúdo. Web semântica. Folhas de estilo CSS. Contribuições da Arquivologia para a organização da informação na web.</p>

Fonte: Projetos Pedagógicos – UEPB (2006 - 2016).

As duas únicas disciplinas de Tecnologia da Informação existentes eram apenas informativas sobre os instrumentos tecnológicos, os componentes do computador, as linguagens, o uso da internet e aplicativos como editor de textos, planilhas e serviços eletrônicos de informação. Ou seja, completamente sem ligação com aspectos arquivísticos. Há uma única disciplina que trabalha os aspecto teórico, as questões arquivísticas no ambiente tecnológico: Documento Digitais. Entretanto, não existe carga horária de práticas para os estudantes nesta disciplina. Pode-se afirmar uma dissociação entre Arquivologia e Tecnologia da Informação.

O novo Projeto Pedagógico é implantado no primeiro semestre de 2017, trazendo uma discussão sobre a formatação da disciplina de Gestão das Tecnologia e Sistemas Arquivísticos, pois, sendo um componente de TI necessitava de subsídio arquivístico sobre os softwares de gestão, preservação e acesso. Desta maneira, em conversas informais entre os professores das áreas de Arquivologia e de Tecnologia da Informação sentiu-se a necessidade em se criar uma equipe interdisciplinar para dar conta da ementa do respectiva disciplina. Um ponto favorável a integração entre os docentes, pois todos fazem parte do departamento de Arquivologia.

Esta interdisciplinaridade foi forjada pela necessidade em trabalhar aspectos técnicos dos softwares a partir das perspectivas arquivísticas. Em outras palavras, os softwares para gestão, preservação e acesso não estão restritos apenas aos pontos tratados pela tecnologia, mas, e indispensavelmente, deve ser entendidos com base na teoria e na prática da arquivística, com os fundamentos desta área de conhecimento tais como classificação, avaliação, eliminação, preservação e acesso. Assim, a troca de informações e conhecimentos tornou-se crucial para a esquematização do componente curricular. Trazemos, para ilustrar este debate, as palavras de Bernardes (2018, p. 203): “Ainda, cabe reiterar que a gestão de documentos é a base segura para as decisões relacionadas à adoção de novas tecnologias, e que é sempre prudente avaliar as novidades a partir de suas especificações técnicas e da qualidade comprovada de sua aplicação.” Aplicação essa que deve ser realizada nas instituições sob o olhar do arquivista.

Outro enfoque necessário é a preparação da infraestrutura para atender as necessidades tecnológicas. Desta forma, foi integrado à equipe um técnico administrativo do setor de tecnologia da informação.

A partir da formação da equipe, a primeira atividade foi reuniões para estudos teóricos e conceituais sobre o documento arquivístico digital e ambientes para trabalhar a gestão, a preservação e o acesso destes mesmos documentos. Além de estudo do e-Arq Brasil e das normas do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), sobre repositórios arquivísticos confiáveis. Essa harmonização dos conteúdos foi relevante, principalmente para os professores de TI e o técnico administrativo. Como segundo passo fizemos um levantamento dos softwares de gestão e preservação para preparar o download daqueles que vão ser apresentados como carga horária prática na disciplina. Esta etapa teve que levar em consideração a infraestrutura tecnológica necessária para utilização dos softwares pelo professores e discentes e ficou a cargo do técnico administrativo. Com o download feito passamos a explorar todos os elementos que compõem os softwares, nos preparando para ministrar estas aulas.

A equipe que está a desenvolver a disciplina Gestão das Tecnologias e Sistemas Arquivísticos planeja, para o início das aulas desta primeira turma, um Seminário que será realizado na abertura do semestre. O Seminário terá como tema: Ambientes para Documentos Arquivísticos Digitais. No primeiro dia a proposta será de apresentar os tópicos referentes as características do documento digital e a interdisciplinaridade com a Tecnologia da Informação.

No segundo dia convidamos diversas instituições públicas e privadas para apresentarem os softwares com que trabalham ou produzem afim de demonstrarem aos estudantes.

Esperamos como isso poder, não só, preparar o melhor material, dentro das possibilidades acadêmicas vigentes, como também demonstrar, baseado na interdisciplinaridade entre a Arquivologia e Tecnologia, as possibilidade para enfrentar as demandas da sociedade em rede.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da humanidade pode ser entendida como a história da evolução dos suportes de informação e como esta evolução alterou, significativamente, por toda as estruturas societárias. Esta mudança, no que tange aos suportes de informação, forçosamente altera também as práticas dos arquivos, impondo a obrigação em ampliar e dialogar com os diversos conhecimentos sobre as ferramentas digitais para realização do trabalho de gestão, preservação e acesso de documentos arquivísticos agora neste novo suporte. Se a prática nos arquivos foi alterada com a TI, a formação dos arquivistas passa obrigatoriamente por revisões, a fim de atender estas mesma demandas da sociedade em rede.

Esta experiência aqui apresentada foi extremamente importante por vários fatores. Primeiramente aproximou duas áreas, que, mesmo coexistindo em um departamento da universidade, não tinham sentido a necessidade de um diálogo, de uma integração. As novas tecnologias da informação estão se impondo e levando os profissionais de diversas áreas a saírem de um individualismo para trabalharem conjuntamente a fim de responderem as demandas desta realidade que se apresenta.

O que mais nos chamou a atenção neste processo foi perceber a dificuldade que as áreas do conhecimento passam na formação dos estudantes. Da nossa parte, não tínhamos a noção da infraestrutura essencial da tecnologia de informação, das características dos softwares entre outras coisas. Por parte dos docentes de TI havia falta de uma maior compreensão sobre tópicos necessários para trabalhar com os documentos arquivísticos digitais. Esta construção conjunta mostrou-se importante e relevante para os seus partícipes, mas também foi fundamental para uma melhor elaboração do componente curricular que será ministrado aos estudantes de Arquivologia.

REFERÊNCIAS

FLORES, Daniel. Desafios Contemporâneos dos Currículos de Arquivologia: A questão dos documentos arquivísticos digitais e suas relações interdisciplinares da Arquivologia. In: NEVES, Dulce Amélia de Britos; ROCHA, Maria Meriane Vieira; SILVA, Patrícia. **Cartografia da Pesquisa e Ensino da Arquivologia. IV REPARQ** (Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia). João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

FLORES, Daniel. Transformação Digital por Inovação Sustentada ou Tecnologias Disruptivas em Arquivos. In: CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; Marcondes, Carlos Henrique; SOUZA, Joice Cleide Cardoso Ennes de; RODRIGUES, Ana Célia, VOGEL, Michely Jabala Mamede; OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de (Org.). **PRODUÇÃO, TRATAMENTO,**

DISSEMINAÇÃO E USO DE RECURSOS INFORMACIONAIS HETEROGÊNEOS: diálogos interdisciplinares. Niterói, IACS/UFF, 2018.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. **Gestão de Documentos Eletrônicos: uma visão arquivística.** Brasília, ABARQ, 2005.

BOTTINO, Mariza. **O Legado dos Congressos Brasileiros de Arquivologia (1972 – 2000): uma contribuição para o estudo do cenário arquivístico nacional.** Rio de Janeiro: FGV, 2014.

BERNARDES, Ieda Pimenta. Os Desafios da Gestão e Preservação de Documentos Arquivísticos Digitais. In: **Revista do Arquivo do Estado de São Paulo**, São Paulo. Ano II, nº 6, p. 190 - 207, abril de 2018.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **A Arquivologia Brasileira.** Rio de Janeiro: AAB, 2013.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA DA UEPB. **Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia: Bacharelado.** João Pessoa: UEPB, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia: Bacharelado.** João Pessoa: UEPB, 2006.